

Uma pesquisa com presidentes da ABEM: histórias bibliográficas e narradas

GTE 19 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Comunicação

*Ivan Carlos Schwan
Universidade Federal de Santa Maria / Instituto Federal Farroupilha
ivanschwan01@gmail.com*

*Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria
claudiabellochio@gmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de doutorado que se encontra em fase de finalização. O objetivo da pesquisa foi compreender movimentos, memórias e histórias, instituídas e instituintes da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM como Instituição potencializadora da Educação Musical brasileira, através das significações imaginárias construídas a partir da pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007) e da investigação biográfico-narrativa (SOUZA, 2014); (BOLIVAR BOTIA, 2002) dos seus presidentes. Para a organização deste texto busca-se, inicialmente, contextualizar acerca do tema, das problematizações e dos objetivos da pesquisa. Em um segundo momento, apresenta-se brevemente alguns conceitos da Teoria do Imaginário Social (CASTORIADIS, 1982) que compõem as orientações teóricas da pesquisa. Finalmente, fica reconhecida a potência da composição teórico-metodológica para a construção e registro de uma narrativa histórica, com seus movimentos instituídos e instituintes, acerca dos 30 anos de existência da ABEM.

Palavras-chave: ABEM; Pesquisa Bibliográfica e Investigação Biográfico-Narrativa; Imaginário Social; Narrativas históricas.

Ao pensar sobre alguns caminhos que a Educação Musical tem tomado, em diferentes momentos no contexto nacional, rememoramos imaginários de um lugar de conhecimentos, de formação, de atuação e de pesquisa, constituído por diversos desafios e movimentos que organizam processos de pensamento, de planejamento, de reivindicação, de implementação de propostas para a Educação Básica, de articulações políticas, de acompanhamento e de avaliação dos rumos que a Educação Musical vem traçando. Na construção dessas reflexões, a ABEM aparece como Instituição recorrente e extremamente importante no contexto brasileiro, especialmente se considerarmos uma perspectiva dos últimos trinta anos.

A partir de uma reflexão sobre as possibilidades de estudo da construção dos movimentos da ABEM, com relação à Educação Musical brasileira, percebeu-se a importância de analisar como a Associação vem construindo os modos de pensar a Educação Musical, a partir das narrativas de seus presidentes. Na medida em que os presidentes representaram a Associação nos mais diversos âmbitos, suas narrativas são materialidades fundamentais para compreender os movimentos, memórias e histórias, instituídos e instituintes da ABEM como Instituição potencializadora da Educação Musical.

Pensando na ABEM como uma Associação, que se organizou e consolidou por meio de um coletivo de indivíduos com interesses comuns, vieram à pauta algumas problematizações, referentes a: Como a ABEM se organizou e se estruturou? Quais os desafios na manutenção da Associação? Quais suas implicações para a estruturação de políticas públicas educacionais, para o avanço da pesquisa em educação musical no país e para o avanço da Música na Educação Básica? Quais as especificidades da ABEM no contexto da Educação Musical brasileira? Quais as implicações da produção e divulgação científica da Associação para a consolidação da pós-graduação em Música e Educação Musical no país? Como impactam suas políticas de internacionalização? De que forma a ABEM agrega pesquisadores, professores e estudantes? Que condições levaram a ABEM a se instaurar representativamente no cenário nacional? Por que essa institucionalização tomou os rumos da Educação Básica e da pesquisa científica para a organização do contexto da Educação Musical? Como a ABEM vem potencializando movimentos em relação à Educação Musical?

Estas questões nem sempre encontram respostas na literatura científica produzida nacionalmente, mas podem ser observadas nas discussões da Associação, em seus Fóruns, Encontros, e na produção de pesquisas. Assim, o objetivo principal da pesquisa de doutorado aqui apresentada buscou compreender movimentos, memórias e histórias, instituídas e instituintes da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM como Instituição potencializadora da Educação Musical brasileira, através das significações imaginárias construídas nas narrativas dos seus presidentes. Seus objetivos específicos foram conhecer a memória da Associação para a construção de uma história de sua trajetória, através do imaginário presente nas narrativas, lembranças e recordações dos presidentes; entender como a ABEM tem potencializado e constituído movimentos e proposições, com relação a Educação Musical brasileira, destacando-se a consolidação da pós-graduação, a educação musical na educação básica e nas escolas especializadas de música, a produção e circulação

da divulgação científica e a construção de uma identidade coletiva sobre a Educação Musical brasileira; analisar o que os presidentes consideram como aspectos de representatividade política da Associação, fatores promotores de organização das linhas de pensamento, planejamento, implementação de propostas institucionais.

Movimentos da ABEM e teoria do Imaginário Social

Ao longo de sua história, a ABEM tem lutado para que a educação musical em seus vários modos de existir tenha um discurso nacionalmente difundido, no qual seu coletivo seja capaz de agregar poder simbólico de representação política, social, educacional, cultural, histórica e epistemológica acerca da Educação Musical brasileira. Isso se manifesta no mundo de significações coletivas, em movimento social-histórico e no imaginário social onde “as significações imaginárias sociais são aquilo através do que tais visões subjetivas concretas ou “médias” tornam-se possíveis” (CASTORIADIS, 1982, p. 412).

Nas dimensões do simbólico emergem e se organizam as formas de existência e significação do sujeito com o mundo. Nesse sentido,

As significações não são, evidentemente, o que os indivíduos se representam consciente ou inconscientemente, ou aquilo que eles pensam. Elas são aquilo, mediante e a partir do que os indivíduos são formados como indivíduos sociais, podendo participar do fazer e do representar/dizer social, podendo representar, agir e pensar de maneira compatível, coerente, convergente mesmo se ela é conflitual (CASTORIADIS, 1982, p. 411).

Na dinâmica da subjetividade entre indivíduos e o coletivo, se estabelecem as redes simbólicas que constituem as significações imaginárias sociais. Nessa perspectiva, a pesquisa procurou dialogar com a teoria do Imaginário Social de Cornelius Castoriadis (1982), a partir de conceitos que abrangem as dimensões do simbólico e do imaginário, a construção de significados, a dimensão social-histórica, as significações imaginárias sociais, a constituição das instituições e de processos instituídos e instituintes, para compreender movimentos, memórias e histórias, instituídos e instituintes da ABEM. Para Castoriadis (1982) a existência da sociedade ocorre intrinsecamente no social-histórico¹ e demanda uma relação de tensionamentos e movimentos entre as dimensões instituídas e instituintes que a produzem.

¹ O social-histórico não é nem a adição indefinida dos entrelaçamentos inter-subjetivos (ainda que seja também isso), nem, certamente, seu simples “produto”. O social-histórico é o coletivo anônimo, o humano-impessoal que preenche toda formação social dada, mas também a engloba, que insere cada sociedade entre as outras e as

Por meio dos significados a sociedade é instituída e o sujeito se institui nesse movimento de transformação e modificação. Entretanto, coexiste uma atividade pragmática, de questionamento através da ação de mudança, ou seja, uma manifestação de revolução em relação aos sentidos de instituição estabelecidos. Castoriadis (1982) destaca que o movimento da sociedade instituinte é um movimento perpétuo. Esse movimento pode, a qualquer momento, burocratizar-se e converter-se em instituição, impondo a repetição. Neste contexto, emerge uma social instituinte como uma força que rompe com a repetição e, portanto, com a instituição mas, em algum momento, pode converter-se também em uma força conservadora, que trata de estabelecer parâmetros que negam o movimento de transformar e modificar e a própria alteridade. São estas formas de se conceber a realidade pelas quais os indivíduos instituem as coisas, e como as coisas instituídas também são instituintes para esses indivíduos. Também, os indivíduos são instituintes na sua capacidade de criar ou estão na inércia, sob a égide do instituído, numa relação mais heterônoma com a instituição.

A organização metodológica e a construção da análise

Considerando os objetivos da pesquisa, foram realizados dois caminhos conjuntos que se complementaram para a produção de dados: a Pesquisa Bibliográfica e a Investigação Biográfico-Narrativa. As significações imaginárias sociais e as dimensões do simbólico, as quais constituem processos instituídos e instituintes, corroboraram na compreensão desses movimentos.

Pesquisa Bibliográfica

Um dos caminhos empreendidos na investigação, refere-se à pesquisa bibliográfica sobre os processos de construção da ABEM enquanto organização instituída, a partir das publicações já produzidas pela Associação e sobre a Associação. Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível olhar para processos que levaram a constituição da ABEM como Instituição, propostas instituídas por suas diretorias ao longo das gestões e relações

inscreve toda numa continuidade, onde de uma certa maneira estão presentes os que não existem mais, os que estão alhures e mesmo os que estão por nascer. É por um lado, estruturas dadas, instituições e obras "materializadas", sejam elas materiais ou não; e por outro lado, o que estrutura, institui, materializa. Em uma palavra, é a união e a tensão da sociedade instituinte e da sociedade instituída, da história feita e da história se fazendo (CASTORIADIS, 1982, p. 130-131).

estabelecidas no contexto da dimensão social-histórica. Nesse sentido, o material bibliográfico contribuiu na compreensão de contextos, que estiveram presentes, ao longo do tempo na constituição da Associação.

A análise do material bibliográfico atuou como um sistema de mediações entre o objeto de investigação e as reflexões produzidas, as significações do imaginário social e a dimensão social-histórica, entendendo-se que na caminhada de pesquisa “o processo é reflexivo, pois a razão reconstrói o movimento do real para depois realizar o caminho de volta até o objeto, caminho este muito mais rico porque traz consigo novas e múltiplas mediações” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40). Assim, as fontes bibliográficas foram utilizadas para uma aproximação no sentido da investigação de movimentos, memórias e histórias já registradas, instituídas, que estão presentes nos processos, concepções, representações e propostas construídas pela ABEM. Nesse viés

[...] a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40).

Ao considerar a diversidade de publicações que abrangem contextos da ABEM, as fontes de pesquisa encontradas referem-se às publicações da ABEM em cada uma das gestões, incluindo a Revista da ABEM, os Anais dos Encontros Nacionais e Regionais da ABEM, os Relatórios de Gestão, a Revista Música na Educação Básica, os Boletins Informativos da ABEM, publicações sobre os Fóruns da ABEM, documentos referentes às Audiências Públicas². Em complemento também foram materialidades, outras publicações como a Série Teses e a Série Fundamentos da Educação Musical. Nesse intuito, buscou-se identificar produções que tratassem de temáticas direta e indiretamente relacionadas ao objeto de estudo, presentes na produção bibliográfica que tem sido pesquisada e publicada sobre a ABEM. Dessa forma, foi possível identificar informações e dados apresentados pelo material bibliográfico, analisando relações que estes estabelecem entre si e com a Associação em seu conjunto.

Para a pesquisa bibliográfica foi organizado um acervo de material que envolveu o levantamento e a seleção de publicações e documentos da ABEM. A composição desse acervo adotou como critérios o parâmetro temático abrangendo “as obras relacionadas ao objeto de

² Parecer CNE/CEB Nº 12/2013; Resolução CNE/CEB Nº 2/2016.

estudo, de acordo com os temas que lhe são correlatos” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41) e o parâmetro cronológico de publicação considerando “o universo a ser pesquisado, definindo o período a ser pesquisado” (Ibid., p. 41), correspondente aos períodos de cada gestão da ABEM e a totalidade de publicações entre os anos de 1991 a 2020 que fazem referência ao tema.

No levantamento bibliográfico, foi realizada uma leitura de reconhecimento do material, onde foram considerados os editoriais, sumários, títulos, resumos e palavras-chave, observando-se os indicadores “Associação Brasileira de Educação Musical”, “ABEM”, “Educação Musical”, “Produção Científica em Educação Musical”, “Políticas-Públicas para Educação Musical” “Educação Musical e Educação Básica”. A partir dessa organização, foi realizada a leitura seletiva, procurando identificar os materiais diretamente relacionados aos objetivos de pesquisa, as informações e dados relevantes e pertinentes para a definição de fontes primárias e secundárias de pesquisa. A seguir, empreendeu-se a uma leitura reflexiva e interpretativa do material bibliográfico selecionado.

Nesta análise foram considerados vários aspectos como os focos temáticos recorrentes na bibliografia, os temas dos Encontros Anuais e Regionais da ABEM, os movimentos da produção científica e da pesquisa em Educação Musical, as propostas organizacionais de cada gestão da ABEM, relações entre a ABEM e as políticas de Educação Musical para os diversos níveis de ensino, o relacionamento com órgãos governamentais, o fomento, consultoria e proposição de políticas públicas para a Educação Musical, perspectivas de internacionalização da ABEM, o contexto social-histórico que se apresentou em cada gestão da Associação.

Além de oferecer princípios de orientação para esta investigação, a pesquisa bibliográfica serviu de inventário para potencializar a produção das narrativas dos presidentes, fomentando a memória sobre os movimentos instituídos e instituintes ao longo da história da ABEM.

Investigação Biográfico-Narrativa

Compreender os movimentos, memórias e histórias da ABEM, sob a perspectiva dos presidentes em relação à Associação, instituída e instituinte, envolveu essencialmente a produção de suas narrativas. Nesse sentido, o vigor da investigação biográfico-narrativa corroborou para a compreensão de processos pelos quais os presidentes constroem significados.

O caminho que produziu conhecimentos através de entrevistas narrativas com os presidentes, teve como foco suas memórias sobre os movimentos e a história da ABEM em relação aos seus períodos de gestão, tomando como orientação a investigação biográfico-narrativa. Esta perspectiva contribuiu para a análise de dimensões instituídas que, sob vários aspectos, também se apresentam na pesquisa bibliográfica, e movimentos instituintes em cada gestão, rememorados e contados nas histórias dos presidentes em relação a Associação. Suas narrativas compõem um complexo de significações do imaginário social sobre a ABEM, seus contextos instituídos e instituintes, as proposições de cada diretoria na perspectiva de seus presidentes, suas continuidades, descontinuidades e outras projeções.

A narrativa é uma forma de construir história e de construir realidades, nas quais existe a necessidade de considerar a subjetividade nos processos de produção e compreensão das materialidades. Não existem estruturas de significado independentemente de sua interpretação (BOLIVAR BOTIA, 2002), tanto por parte de quem narra, ao rememorar e, portanto, produzir uma narrativa que é significada no seu discurso em e sobre uma dimensão social-histórica, quanto por parte de quem a interpreta, considerando as diferentes dimensões que é capaz de mobilizar nessa interpretação.

As possibilidades que a investigação biográfico-narrativa oferece podem considerar a

[...] constituição dos indivíduos e suas implicações socioculturais, linguísticas, históricas, econômicas e políticas, ao explicitar marcas como os indivíduos representam-se a si mesmos e aos outros numa perspectiva temporal de sua existencialidade e das experiências construídas ao longo da vida. Assim, a pesquisa (auto) biográfica nasce do indivíduo, em sua inserção social, mediante modos próprios de biografização e de seus domínios social e singular. Da mesma forma, a temporalidade biográfica configura-se como outra vertente estruturante da experiência humana e das narrativas num tempo biográfico, ao explicitar territórios da vida individual e social, através das experiências vividas e narradas pelos sujeitos, implicando-se com princípios hermenêuticos e fenomenológicos que caracterizam a vida, o humano e suas diferentes formas de expressão e manifestação (SOUZA, 2014, p. 41).

A investigação biográfico-narrativa considera que as vivências são (re)significadas através dos sentidos que são atribuídos no processo narrativo de (re)construção das experiências. Envolve o contexto específico e complexo dos processos de construção de significados,

[...] prioriza um eu dialógico, sua natureza relacional e comunitária, onde a subjetividade é uma construção social, intersubjetivamente conformado pelo discurso comunicativo. O jogo de subjetividades, em um processo dialógico, se converte em um modo privilegiado de construir conhecimento (BOLIVAR BOTIA, 2002, p. 4).

Ao narrar sobre a ABEM, os presidentes atribuem sentidos à sua experiência humana na liderança de uma Instituição, na medida em que externalizam processos de construção de significados. Assim, sua narrativa proporciona a organização estruturada de experiências e vivências que tomam forma através da oralidade, nas quais sentidos e significados são produzidos reflexivamente nas inter-relações da subjetividade com a rememoração dos fatos e vivências pessoais e coletivas, localizadas em dimensões temporais históricas e sociais.

O processo que levou à produção das narrativas dos presidentes da ABEM teve início por meio de um contato feito por *e-mail*, convidando-os a participar de uma entrevista narrativa. Estes contatos iniciaram-se no mês de outubro de 2019 e mantiveram-se em diferentes momentos durante o ano de 2020. Assim, após o contato inicial quando os presidentes receberam uma Carta Convite, foi explicitado a cada presidente o contexto de construção da pesquisa, sua temática, objetivos e procedimentos metodológicos.

Com a confirmação de participação dos presidentes, foram agendadas as datas para a realização das entrevistas narrativas, observando-se as possibilidades e a disponibilidade de cada presidente. O total de entrevistas foi realizado no período de outubro de 2019 a setembro de 2020. Para a construção dessa materialidade, considerou-se importante que as narrativas pudessem ser registradas presencialmente. Contudo, duas das entrevistas foram realizadas em forma de web conferência, uma pela plataforma *Skype* e outra pela plataforma *Google Meet*, em função do esgotamento dos recursos financeiros para a realização das viagens e também da pandemia de COVID-19. Todas as entrevistas foram registradas em áudio por meio de um gravador e transcritas na íntegra. A transcrição foi disponibilizada aos presidentes para leitura e revisão, a fim de que pudessem autorizar, vetar ou realizar os ajustes que julgassem necessários. Dessa maneira, foi possível entrevistar todos os presidentes vivos da ABEM. A professora Dr.^a Vanda Lima Bellard Freire, que foi a terceira presidenta da ABEM, faleceu no ano de 2015.

O quadro abaixo sintetiza as sessões de entrevistas narrativas com os presidentes da ABEM.

Quadro 1: Organização das entrevistas narrativas

Presidente	Data	Local	Duração	Páginas de Transcrição
Prof. ^a Dr. ^a Alda de Jesus Oliveira	05/02/2020	Salvador - BA	2h 2min	24 p.
Prof. Dr. Raimundo Martins da Silva Filho	17/09/2020	<i>On-line</i>	1h 3min	14 p.
Prof. ^a Dr. ^a Jusamara Vieira Souza	28/10/2019	Porto Alegre - RS	2h 23min	30 p.
Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	20/01/2020	Florianópolis - SC	3h 4min	37 p.
Prof. ^a Dr. ^a Magali Oliveira Kleber	15/01/2020	Londrina - PR	4h 45min	38 p.
Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz	16/01/2020	<i>On-line</i>	1h 37min	20 p.
Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira	28/01/2020	Juiz de Fora - MG	2h 7min	25 p.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Para a análise das narrativas buscou-se uma perspectiva que pudesse considerar elementos singulares e coletivos a fim de possibilitar interpretações sobre a história, a memória e as significações imaginárias sociais dos presidentes na construção da Instituição ABEM. Nessa perspectiva, tomou-se como a orientação a Análise Compreensivo-Interpretativa, proposta por Souza (2014). A Análise Compreensivo-Interpretativa é organizada em três tempos, definidos como: 1- *Pré-análise/leitura cruzada*; 2- *Leitura temática/unidades de análise descritiva*; 3- *Leitura interpretativa-compreensiva*.

No tempo 1,

A leitura cruzada ou pré-análise, em processo de pesquisa, de formação ou de investigação-formação remete ao pesquisador para uma escuta sensível e atenta, bem como para a leitura sucessiva das fontes, implicando no cruzamento individual e coletivo das histórias dos colaboradores e do mapeamento inicial de significações e unidades temáticas de análise, por considerar os eventos narrados ou descritos sobre o objeto específico de

pesquisa ou de formação, sempre centrado nos percursos, trajetórias e experiências de vida dos sujeitos e das singularidades de cada história de vida (SOUZA, 2014, p. 43).

A leitura cruzada ou pré-análise busca considerar as singularidades das narrativas dos sujeitos, partindo-se daquilo que é particular ou subjetivo para considerar deslocamentos de tempo e espaço em direção ao contexto da narrativa, compreendendo aspectos particulares e gerais.

Considerando os objetivos da pesquisa, sua construção teórica e a transcrição das narrativas, inicialmente organizou-se três macro eixos de análise: Eixo 1 – História e Memória da ABEM; Eixo 2 – Organização e Divulgação Científica; Eixo 3 – Luta pela Representatividade Política.

No tempo 2, procedeu-se à leitura temática e organização das unidades de análise descritiva ou unidades de análise temática (UAT), dentro de cada um dos macro eixos anteriores. A análise temática

[...] visibiliza a complexidade, a singularidade e a subjetividade das narrativas, exigindo um olhar e uma leitura atentos do pesquisador, uma vez que as regularidades, as irregularidades e as particularidades apresentam-se na oralidade e na escrita, através dos sentidos e significados expressos e/ou não, no universo particular das experiências de cada sujeito. A leitura analítica e a interpretação temática têm o objetivo de reconstituir o conjunto das narrativas, no que se refere à representação e agrupamento, através das unidades temáticas de análise, a fim de apreender sutilezas, o indizível, as subjetividades, as diferenças e as regularidades históricas que comportam e contém as fontes (auto)biográficas (SOUZA, 2014, p. 44).

A organização das UATs, vincula-se aos processos de leitura cruzada (pré-análise), abrangendo as formas como cada presidente constrói sua narrativa, às possíveis referências e implicações com o contexto social e histórico e à subjetividade de cada narrativa. Nesse sentido, as UATs remetem para a “complexidade e a totalidade de cada experiência narrada, seja através da pertinência e recorrência dos episódios ou das suas irregularidades e particularidades da vida em suas diferentes formas de manifestação ou de expressão” (SOUZA, 2014, p. 45). Dessa forma, segundo tempo de análise compreendeu a identificação das UATs, organizadas dentro de cada um dos macro eixos que compuseram inicialmente a leitura cruzada ou pré-análise (tempo 1). Nessa etapa, as UATs foram agrupadas em índices temáticos, referenciados por seus respectivos números de página, para melhor organização e desenvolvimento da análise.

O tempo 3 abrange a

[...] análise interpretativa-compreensiva – vincula-se ao processo de análise, desde o seu início, visto que exige leituras e releituras individuais e em seu conjunto do corpus das narrativas, recorrendo aos agrupamentos das unidades de análise temática e/ou ao conjunto das narrativas e das fontes utilizadas (SOUZA, 2014, p. 46).

Após a leitura cruzada e a organização de unidades de análise temática, foram definidos agrupamentos dessas unidades, considerando nessa organização suas relações com a totalidade das narrativas, orientadas pelo referencial teórico-metodológico e pela produção desenvolvida no contexto da pesquisa bibliográfica. Assim, os elementos elaborados na polifonia desse lugar coletivo de significados e representações que constitui a ABEM, (re)construídos na memória dos presidentes e materializados através de suas narrativas, passam a dizer sobre uma história que é de muitas pessoas, de movimentos instituídos e instituintes que compõem a Associação.

Algumas considerações

Ao observar movimentos da ABEM para a Educação Musical brasileira, percebe-se nas narrativas dos presidentes, a presença de múltiplas significações, que constituem um imaginário social, composto por uma rede simbólica diversificada desse lugar de reconhecimento e de representatividade coletiva, em cenário nacional e internacional. No ato de narrar, os presidentes compartilharam não apenas memórias, experiências, conhecimentos e histórias da Instituição, mas também uma parte de suas vidas, dedicada de forma voluntária a condução, produção de projetos inovadores, gestão acadêmica e financeira, manutenção e desenvolvimento da ABEM.

Na aproximação das narrativas e na busca pela sua compreensão, os macro eixos que organizaram a análise representam significações imaginárias sociais dos presidentes em relação a ABEM e constituem sentidos simbólicos para com a Associação. A relação com os eixos e com as unidades de análise temática, derivadas da pesquisa realizada, evidenciou movimentos instituídos e instituintes da ABEM em relação a Educação Musical brasileira. Para além do reconhecimento destes movimentos, a pesquisa lança um olhar sob a lente do simbólico, no sentido de refletir acerca da dimensão imaginária das configurações

estabelecidas na sociedade, permeadas por sentidos e significados que ultrapassam as funções para as quais foram criadas.

As narrativas evidenciaram que o imaginário social do que representa a ABEM ao longo de sua existência foi se modificando, adquirindo outros sentidos, instituídos a cada gestão, tempo histórico e dimensão social. Significados que assumiram formas, gestados em processos, que em algum momento foram instituintes, mas tornaram-se instituídos como parte e constituição da própria Associação que é a ABEM.

Referências

BOLIVAR BOTIA, Antonio. "De nobis ipse silemus?": Epistemologia da Pesquisa Biográfico-Narrativa em Educação. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, Granada -Espanha, v.4, n.1, p. 01–26, 2002. Disponível em:

<http://www.fts.uner.edu.ar/catedras03/tfoi/2010/Bolivar_2002.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 12*, de 4 de dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, DF. 2013. 10p.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 2*, de 10 de maio de 2016. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, DF. 2016. 03p.

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Kataýsis*, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37–45, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39–50, 2014. Disponível em:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/11344>>.

Acesso em: 27 jul. 2021.